

.MARIA CÂNDIDA DA SILVA



A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental.

Especialização em Ensino de Artes Visuais

ARAXÁ-MG

2013

MARIA CÂNDIDA DA SILVA

A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental.

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Natália Martins Carneiro

ARAXÁ-MG

2013

Silva, Maria Cândida da

A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental: Especialização Em Ensino de Artes Visuais /

Maria Cândida da Silva, 2013

39 f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Martins
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada “*A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental*”, de autoria de Maria Cândida da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Natália Martins Carneiro (Orientadora)

Profa. Ms. Gabriela Maria Gárzon

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Araxá-MG

2013

***Dedico esse estudo ao meu esposo,
meu maior incentivador.***

*Agradeço a Deus,
pela capacidade de sentir,
aprender, expressar,
amar...*

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um estudo a partir da experiência artística desenvolvida através da obra de Marcelo Xavier. Este artista usa da modelagem em massinha para criar personagens, cenários, histórias inteiras, que são publicadas em livros para o público infanto-juvenil de todo o mundo. Através da interpretação e apreciação de suas produções, os alunos puderam aprender noções de forma, cores, perspectiva, volume, e outros aspectos importantes no estudo da escultura e conseqüentemente da modelagem. Ao colocarem as mãos na matéria-prima escolhida puderam reproduzir e recriar trabalhos comprovando, assim, que o fazer artístico brota a partir da motivação e apreciação de outras obras de arte, fazendo acontecer o Ensino de Artes Visuais.

Para chegar ao resultado final, os alunos viram, através de slides, um livro de Marcelo Xavier. O tamanho avantajado das imagens permitiu várias reflexões entre eles, levando-os a observarem aspectos que antes lhes eram despercebidos, como efeitos de luz, figuras em planos diferentes e pequenos detalhes (- chinelos do personagem, por exemplo, feitos em massinha). Em seguida, todos passaram a recriar seus personagens e cenários, modelando como sua imaginação permitia. O trabalho, depois de concluído, foi, primeiramente, analisado pela turma que pôde observar se os colegas foram capazes de retratar, com sua obra, o que foi pedido. Após este momento, tudo o que foi produzido ficou exposto na escola para que os demais alunos e profissionais pudessem apreciar a Arte produzida.

Realizar este trabalho foi muito gratificante. Foi possível perceber o entusiasmo dos alunos em manusear a massinha e extravasar suas emoções através de algo tão prazeroso. Houve muita interação entre eles e a preocupação com as formas adequadas ficou evidente. Ficou comprovado que a modelagem pode ser praticada na sala de aula e gerar bons resultados. O ensino da Arte deve ser uma preocupação constante de professores, mesmo não sendo eles os responsáveis por ministrar este conteúdo.

Palavras-chaves: Arte, Ensino de Artes Visuais, ensino, modelagem.

LISTA DE IMAGENS

. Imagem 1 – <i>Busto de D. Pedro I</i>	14
. Imagem 2 – <i>Justiça</i>	14
. Imagem 3 – <i>Urna funerária marajoara</i>	14
. Imagem 4 – <i>David-Michelangelo</i>	15
. Imagem 5 – <i>Parte superior – David/Michelangelo</i>	16
. Imagens 6 e 7 – <i>Marcelo Xavier</i>	19
. Imagem 8 – <i>Capas de livros de Marcelo Xavier</i>	20
. Imagem 9 – <i>Asa de papel(p.06)</i>	24
. Imagem 10 – <i>Asa de papel(p.03)</i>	25
. Imagem 11 – <i>Asa de papel (p.08)</i>	26
. Imagem 12 - <i>Confecção inicial dos personagens de massinha</i>	27
. Imagem 13 - <i>Confecção inicial dos personagens de massinha</i>	27
. Imagem 14 - <i>Personagem de massinha finalizado</i>	27
. Imagem 15 – <i>Representação do capítulo 01 do livro “O menino do dedo verde”</i>	28

Imagem 16 - <i>Representação do capítulo 02 do livro “O menino do dedo verde”</i>	28
. Imagem 17 - <i>Representação do capítulo 03 do livro “O menino do dedo verde”</i>	28
. Imagem 18 - <i>Representação do capítulo 04 do livro “O menino do dedo verde”</i>	28
. Imagem 19 - <i>Representação do capítulo 07 do livro “O menino do dedo verde”</i>	29
. Imagem 20 - <i>Representação do capítulo 11 do livro “O menino do dedo verde”</i>	29
. Imagem 21 – <i>Exposição dos trabalhos feitos com massinha – sala 05.....</i>	29
. Imagem 22 – <i>Exposição dos trabalhos feitos com massinha – sala 04</i>	29
. Imagem 23 – <i>Ponteiras de lápis produzidas com biscuit</i>	30
. Imagem 24 – <i>Ponteiras de lápis produzidas com biscuit</i>	30
. Imagem 25 - <i>Representação do capítulo 20 do livro “O menino do dedo verde”</i>	33

SUMÁRIO

RESUMO	07
INTRODUÇÃO.....	11
1.CONCEITUAÇÃO/TEORIZAÇÃO	13
1.1. O Ensino de Artes Visuais	13
1.2. A modelagem	16
2. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....	19
2.1. Quem é Marcelo Xavier	19
2.2. A Escola Estadual Vasco Santos	20
2.3. Relato de aulas	23
3. ARTE – FORMADORA DE SABER	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
ANEXOS	34
REFERÊNCIAS DAS IMAGENS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

O Ensino da Arte sempre despertou meu interesse, mesmo não sendo formada nesta área. Pintar, desenhar, modelar, são atividades que aprecio desde a infância e, embora não possua muito tempo, sempre me surgem ideias das quais preciso praticar estas modalidades de expressão artística (- como produzir uma lembrancinha para alunos ou amigos, pintar uma pequena tela).

O tema “modelagem” foi escolhido devido à experiência na sala de aula desta prática, e o autor, Marcelo Xavier, possui as obras que servem de inspiração a mim e aos alunos. Seu trabalho é conhecido nas escolas por ser dirigido ao público infanto-juvenil e chama a atenção pela forma como é feito; tudo é modelado com massinha e fotografado. É impressionante como ele é capaz de fazer detalhes tão minuciosos através da modelagem!

Para desenvolver o trabalho a Escola Vasco Santos foi o palco. Em parte a escolha se deu pelo fato de ser onde atuo atualmente como professora, mas também, foi nesta escola que despertei para a Arte com a professora Shirley, com quem tive o prazer de conviver nos meus quatro anos do Ensino Fundamental – 2ª etapa. Agora, em 2013, os alunos de sétimo ano foram os “artistas mirins” que, com sua espontaneidade e interesse pelo “diferente” transformaram a sala num verdadeiro ateliê. Embora a escola não possua um espaço adequado para trabalhar Artes e o número de aulas desta disciplina seja muito reduzido (- uma aula apenas no oitavo ano), mesmo com o imprevisto o sucesso foi alcançado. Através do que foi desenvolvido em cada etapa, a prática do Ensino de Artes Visuais foi ocorrendo e os alunos puderam expressar-se artisticamente, cada um do seu jeito. Houve interação, criação, expressividade artística e aprendizado.

O capítulo um desta monografia trata do Ensino das Artes Visuais trazendo uma breve apresentação sobre a existência deste tema ao longo da História, relata como o ser humano, desde os primórdios de sua existência, usava de sinais para se expressar e se comunicar com outros. Dentre tantas manifestações artísticas conhecidas, está a modelagem, tema trabalhado e registrado nestas páginas. Nossos antepassados deixaram registros de suas obras usando os mais diversos materiais, especialmente na escultura. É impossível falar de modelagem sem falar nesta manifestação das Artes Visuais.

Também neste primeiro capítulo pode-se encontrar um breve relato sobre a vida de Marcelo Xavier e aspectos de sua obra. Outro assunto tratado é com relação à escola escolhida para desenvolver a parte prática da monografia. Está inserido o depoimento da professora Shirley das Graças Carneiro de Barcelos e Oliveira, que atuou na escola por dezenove anos e acompanhou de perto todas as mudanças ocorridas no campo do Ensino da Arte nos últimos tempos.

O capítulo dois busca relatar através de quatro aulas práticas qual foi a metodologia usada para realizar o trabalho. Após terem contato com a obra do artista escolhido através de slides e dos livros, os alunos foram divididos em grupos e trabalharam com a massinha criando personagens e cenários que formaram uma história. As atividades conduzidas levaram os estudantes a tirarem suas próprias conclusões, fazerem questionamentos e serem motivados a produzirem suas próprias criações a partir da releitura dos livros de Marcelo Xavier.

O capítulo três pretende reafirmar o conceito de modelagem como forma de expressão criadora que pode ser realizada por pessoas de qualquer idade, desde que haja sensibilidade e imaginação. O fazer artístico é um processo gradual que começa com a releitura de uma obra já conhecida e leva o estudante, talentoso ou não, a fazer seu trabalho a sua maneira, levando em conta sua visão e seu jeito próprios.

Finalmente, as últimas considerações foram comentários a respeito de como será a minha posição em relação ao Ensino de Artes Visuais na escola Vasco Santos, as expectativas para os próximos anos, como poderei aplicar os conhecimentos aprendidos neste curso de especialização nas minhas aulas e também auxiliando a professora que tem a regência deste conteúdo.

Capítulo 01 – CONCEITUAÇÃO/ TEORIZAÇÃO

1.1.O ENSINO DE ARTES VISUAIS

As informações visuais são os mais antigos registros da humanidade, pois, muito do que conhecemos sobre o homem pré-histórico advém dos desenhos encontrados em cavernas, imagens de animais, pessoas e de utensílios antigos encontrados em escavações arqueológicas. É parte relevante do processo de construção humana o uso da linguagem visual para se comunicar. Atualmente, basta sair à rua e deparar com sinais de trânsito, cores variadas, construções, imagens que transmitem emoções e sentimentos já codificados, desde os primórdios, cuja finalidade é a de se comunicar. Pode-se dizer que a arte já existia quando não se fazia, ainda, uso da linguagem textual.

No entanto, é preciso afirmar que a Arte em si é uma forma de expressar o que a pessoa consegue “ler” do mundo que a cerca; ela reflete a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão a partir da contextualização histórica. Ela contribui para a formação do ser humano, ajuda no desenvolvimento de crianças e jovens porque os faz enxergar o mundo de forma diferente, por isso deve fazer parte do currículo das escolas. *“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética...”*(Educação e arte – as linguagens artísticas na formação humana, p.02, por Silvia Castilho): esta citação confirma a importância do ensino da Arte e seu valor como uma forma de linguagem.

O universo artístico possui várias linguagens que merecem destaque: as artes visuais, teatro, e dança – que além de usarem a imagem e a forma textual trabalham a arte corporal, através de movimentos expressam sentimentos e emoções. A música e a literatura também fazem parte deste grupo: desenvolvem a sensibilidade, percepção, imaginação, trabalham a apreciação e conhecimento de diversas culturas e formas de expressão.

Dentre as diversas modalidades das Artes Visuais responsáveis por descobertas ao longo da História, encontra-se a ESCULTURA, que teve o seu auge no Renascimento.



IMAGEM 1
Marc Ferrez: Busto de D. Pedro I.
Museu Histórico Nacional



IMAGEM 2
Alfredo Ceschiatti: Justiça, 1961.
Brasília



IMAGEM 3
Urna funerária marajoara, c.
1000-1250 d.C., American
Museum of Natural History

A escultura de Dom Pedro I nos remete ao período da estadia da realeza portuguesa no Brasil. Houve preocupação dos nobres em deixar seu registro na história, por este motivo valorizou-se a Arte, criando a Escola de Ciências, Artes e Ofícios. Esta peça mostra a preocupação do autor em mostrar um rosto bem próximo do seu real. Já a obra Justiça floresceu no período após a construção de Brasília com a valorização da arte monumental. Crescia no país, nesta época, ideais de renovação artística e arquitetônica, inaugurando a era contemporânea. O artista não se deteve em registrar traços idênticos ao real, apenas aproximou; sua intenção foi transmitir um ideal, não apenas a forma. A urna funerária exemplifica traços de civilização indígena, sua preocupação com o pós-morte, uma informação importante para qualquer pesquisador de civilizações indianistas.

Pode-se concluir, portanto, que a análise da escultura e suas várias manifestações é um enorme campo de descobertas sobre a história da humanidade.

Segundo a apostila do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais/UFMG, o termo escultura

definia quase toda a produção tridimensional na arte. Com as rupturas e mudanças ocorridas a partir do início do século XX, surgiram novas maneiras de se fazer e perceber a escultura em relação aos procedimentos tradicionais. Começam a ser incorporados novos conceitos e novas maneiras de se trabalhar a matéria e o espaço. (CRISTELLI. 2013,p.25)

A partir desta modalidade artística, chega-se à MODELAGEM. A seu respeito se pode concluir que modelar nada mais que “esculpir”, “construir” uma imagem. Esculpir e/ou Modelar refere-se a dar forma a determinado material que se sujeita à ação modeladora como, por exemplo, o barro, a massinha, seja ela industrializada ou caseira, metais, gesso, pedras, madeira, até resinas sintéticas tem sido usadas atualmente. As técnicas empregadas são as mais variadas: fundição e solda de partes como se faz com os metais, aglomerado de partículas, moldagem (gesso, massinha), entalhe (madeira, pedra). Na modelagem, assim como na escultura, é possível perceber claramente a tridimensionalidade, ou seja, a presença de volume.

Quando são usados os termos escultura e modelagem é preciso considerar a forma e alguns de seus vários elementos: cor, plano, proporção, volume, luz, sombra, espaço, perspectiva. Observando estes aspectos cria-se condições de emitir opiniões a respeito de obras já conhecidas e também são oferecidas aos nossos alunos maiores condições de produzirem trabalhos de qualidade.



IMAGEM 4
David-Michelangelo.htm

A obra David, de Michelangelo, é um dos melhores exemplos que se pode citar em termos de escultura. O trabalho em mármore, de cerca de 5m, possui uma riqueza de detalhes anatômicos nunca antes registrados, que vai desde o entalhe dos cabelos até as unhas do herói bíblico.

IMAGEM 5
Parte superior –
David/Michelangelo



1.2. A MODELAGEM

Embora qualquer material que se preste ao ato de moldar pode ser usado como matéria prima para fazer um trabalho artístico de modelagem, este tópico abordará especificamente a modelagem em massinha, um recurso possível de ser trabalhado em aulas no Ensino Fundamental/2ª etapa. Seu manuseio é prazeroso para a maioria dos alunos, faz aflorar brincadeiras da infância além de permitir aperfeiçoar a coordenação motora.

Construir algo é uma tarefa que, na maioria das vezes, gera grande prazer e expectativa. Especialmente quando se trata de uma obra de arte. A modelagem parte do princípio do “moldar”, do “esculpir”, daí pode-se perfeitamente usar o termo “construir” porque exercer a modelagem nada mais é do que usar matérias-primas – as mais variadas – para fabricar alguma coisa. Quando se trata da modelagem-arte isto se torna ainda mais atraente porque existe a perspectiva do “único” – cada peça criada é de um jeito, varia no tamanho, forma, cor. Isto torna a construção um trabalho muito rico e digno de observação e admiração.

Procurou-se mostrar, através de registros históricos, que a modelagem (muito ligada à escultura) estava presente desde as civilizações mais antigas. Este tipo de manifestação artística foi um meio muito eficaz para contar aos historiadores e civilizações posteriores como viveram nossos antepassados. Traços de sua cultura ficaram eternizados em artefatos, construções arquitetônicas, potes, tumbas, dentre outras formas de trabalhos, nas quais eram usadas as matérias-primas disponíveis

na época (ver cap. 1, p.13 e 14). Hoje, este leque de variedades de materiais está bem mais amplo, e pode-se dizer que a criatividade humana também.

Esta monografia traz o relato de uma experiência realizada na qual, além do produto industrializado comprado pelos alunos, foram-lhes passadas algumas receitas caseiras testadas anteriormente e aplicadas na aula. Algumas delas encontram-se no anexo 01 deste trabalho. Seguem algumas observações feitas a partir do uso de cada uma.

CONSIDERAÇÕES:

RECEITA 01 - A própria criança poder fazê-la em casa. Basta juntar todos os ingredientes e amassá-los. Se quiser colori-la, acrescentar tinta guache da cor desejada. Esta receita permite ao aluno experimentar a textura e perceber que deixando a massa mais dura, ela produzirá imagens mais firmes. O fato de acrescentar água aos poucos permite chegar ao ponto ideal.

RECEITA 02 - Esta é uma das modalidades de massa de biscuit caseira. Seu preparo, por exigir que se leve ao fogo, pode conter alguma periculosidade para as crianças e adolescentes. Levá-la pronta para a sala de aula pode ser uma saída apropriada. Esta massinha fornece aos alunos a percepção do seu endurecimento perante o contato com o ar, produzindo peças duradouras que podem ser envernizadas.

RECEITA 03: Esta é uma outra modalidade de massa de biscuit caseira. Seu preparo, no entanto, é mais simples porque não necessita ser levada ao fogo. Assim como na receita anterior, esta massinha fornece aos alunos a percepção do seu endurecimento após o contato com o ar, produzindo peças mais resistentes.

RECEITA 04: Esta receita é um pouco mais difícil de preparar por ser uma massa que fica bem mais dura que as convencionais. Isto fará com que os alunos comparem sua textura com as demais e percebam um item a mais: o cheiro. Por ser feita de sabonete, possui um cheiro agradável, o que desperta (especialmente nas

meninas) a preferência por ela para produzir sachês perfumados. Sua secagem é rápida, mas assim como nas receitas 02 e 03, faz-se necessária a utilização de palitos de madeira ou cola para grudar as partes pequenas das peças.

A ESCOLHA

O trabalho aqui apresentado faz alusão ao artista Marcelo Xavier, que nos últimos anos vem se destacando nacionalmente por produzir livros a partir de imagens feitas com massinha. Esta escolha foi feita devido à sua proximidade com professores e alunos, através das incontáveis oficinas que já ministrou. Através de sua obra é possível trabalhar a modelagem observando todos os seus aspectos formais (sombra, proporção, plano, cores, volume).

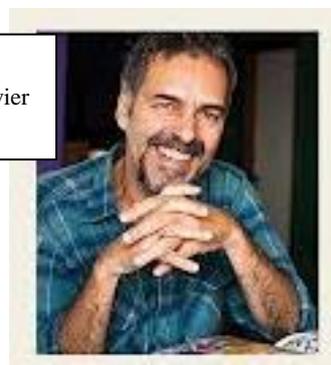
Outro fato que favoreceu esta escolha foi o gosto do público infanto-juvenil por atividades artísticas, especialmente aquelas que oferecem aulas práticas e interessantes, capazes de despertar-lhes a imaginação e ajudar a entender criticamente a sociedade e a cultura. A realização deste projeto compreende o que é defendido por Ana Mae Barbosa (BARBOSA,1991): o fazer artístico, a leitura da imagem e a História da Arte. Nas aulas desenvolvidas há possibilidade de conhecimento da Arte moderna, apreciação do trabalho de um artista conhecido e oportunidade de recriar a obra estudada num novo contexto.

CAPÍTULO 02 – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

2.1. QUEM É MARCELO XAVIER?



IMAGENS 6 E 7
Google/imagens/marceloxavier

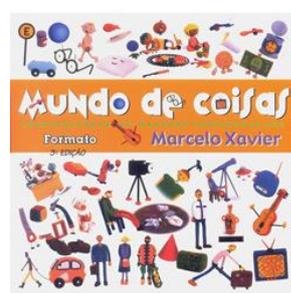
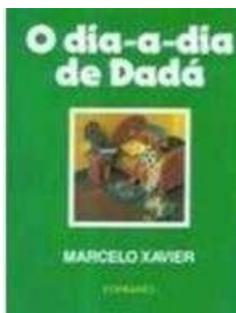
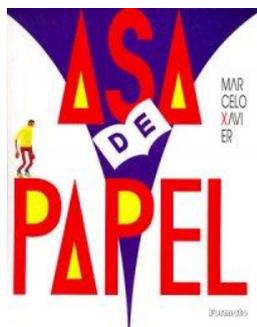


Marcelo Xavier é formado em Publicidade pela PUC-MG. No entanto, destaca-se com primazia pelo seu trabalho como artista plástico realizando um trabalho com ilustração tridimensional usando massa de modelar para criar personagens e objetos organizados em cenários que depois são fotografados e tornam-se livros que agradam bastante ao público infantil.

O artista dedica-se a oferecer oficinas para crianças e professores em diversas localidades do Brasil. Num destes momentos, Marcelo Xavier esteve em Araxá, participando do PROLER – Projeto organizado pela Biblioteca Municipal Viriato Correia. Na ocasião pude conhecê-lo pessoalmente e ouvi-lo contar como iniciou este trabalho. Segundo ele, numa noite em que estava sem sono, levantou-se silenciosamente e se deparou com uma caixa de massinha que pertencia a sua filha; começou a brincar com aquele material e daí as ideias fluíram de forma criativa e ele nunca mais parou.

Seu talento e capacidade artística renderam-lhe o reconhecimento do país inteiro no campo da Arte e da Literatura. Os livros de Marcelo Xavier receberam vários prêmios, o que torna sua obra ainda mais valiosa. A seguir, estão destacados alguns de seus títulos.

[informações retiradas do site da Formato Editorial]



I
M
A
G
E
M
8

O trabalho registrado nesta monografia foi realizado na Escola Estadual Vasco Santos por ter sido ela o berço de minha aprendizagem sistemática (foi onde cursei o Ensino Fundamental/2ª fase de 1985 a 1988) e atualmente é onde atuo como professora há 06(seis) anos. É uma escola que possui uma administração democrática e humana, voltada, principalmente, para o cumprimento das leis máximas que regem a Educação.

2.2. A ESCOLA ESTADUAL VASCO SANTOS

Atualmente, a Escola Estadual Vasco Santos possui, em sua grade curricular, apenas uma aula de Arte que é ministrada no 8º ano do Ensino Fundamental. Há quatro turmas deste ano. A professora que leciona esta matéria é habilitada em Matemática, mas está fazendo curso de especialização em Artes Visuais.

Para mostrar de forma mais prática a trajetória do Ensino de Arte nesta instituição, conversei com SHIRLEY DAS GRAÇAS CARNEIRO DE BARCELOS E OLIVEIRA (ver anexo 2), professora de Arte e Língua Portuguesa que atuou nesta escola de 1977 a 2006. Hoje está aposentada. Foi minha professora de “Educação Artística” nos quatro anos em que estudei nesta escola. Achei necessário incluí-la nesta monografia devido ao convívio que tivemos e ao trabalho marcante que realizou me despertando para o campo artístico. Seguem alguns pontos tratados:

NÚMERO DE AULAS NA ÉPOCA EM QUE LECIONAVA: Era 01 aula de Educação Artística em todos os anos do Ensino Fundamental. Em 1996, Shirley terminou um curso específico na área, pois possuía Letras, no entanto, pouco tempo depois as aulas se restringiram apenas à 7ª e 8ª séries (hoje, 8º e 9º anos). Segundo Shirley, foi um Projeto enviado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais. Com isso, os alunos posteriores perderam muito e ela e outros profissionais chegaram a dar opiniões a respeito disso num encontro em que tiveram. Ela acredita que a quantidade ideal de aulas destinadas ao Ensino de Arte seria de 02 aulas em cada ano do Ensino Fundamental.

CONTEÚDOS TRABALHADOS: Basicamente eram os mesmos de hoje, mas sem a divisão feita pelo CBC Arte que contempla “Artes Visuais, Música, Teatro e Dança”. Shirley teve experiências em tecelagem, pintura em taco, dança – com formação de um grupo da escola que fazia apresentações, teatro, introdução à informática. Também trabalhou a Música Popular Brasileira em todo seu contexto.

MATERIAIS USADOS NAS AULAS DE ARTES: computador, retroprojetor, trabalhos em pastas para exposições, livros didáticos, materiais disponíveis (lã, tinta, papel, dentre outros). Shirley comentou que hoje existem muito mais possibilidades para se trabalhar o Ensino de Arte na escola, como por exemplo, um datashow (material este que ela adquiriu e usa em sua atual ocupação).

MUDANÇA DE NOMENCLATURA (EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA ENSINO DE ARTES): Na opinião de Shirley não mudou muita coisa na escola

TRAJETÓRIA NO MAGISTÉRIO: Shirley começou a atuar muito jovem, logo após terminar o Curso Normal (Nível Médio), só que como professora de Língua Portuguesa, durante um ano e meio, no extinto Colégio Jesus Cristo. Coursou Letras algum tempo depois e assumiu um cargo de 12 aulas de Educação Artística, mesmo não sendo habilitada para tal, na Escola Estadual Vasco Santos. Em 1977 houve uma greve de professores no Estado e uma das conquistas adquiridas neste movimento foi a efetivação de quem possuía, pelo menos, dois(2) anos de exercício em algum conteúdo. Ela, então, tornou-se efetiva em Educação Artística, porém recebendo como R (salário reduzido porque era apenas autorizada). Muitos anos

depois fez um curso em Batatais de Arte, mas não teve oportunidade de usufruir de seus benefícios, porque logo chegou a ordem de redução do número de aulas. Em contrapartida, foi beneficiada por outra proposta que lhe permitia transferir seu tempo de efetiva no campo de Arte para a Língua Portuguesa. Ela acabou encerrando a carreira ministrando Língua Portuguesa, assim como iniciou.

Após esta conversa e investigações feitas na escola com a diretora e outros profissionais, foi constatado que a proposta curricular do ensino de Arte que a Escola Estadual Vasco Santos/Araxá segue é a que foi criada pelo Estado de Minas Gerais. Ela foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN Arte) e contempla as artes visuais, dança, música e teatro.

Foi considerada a carga horária obrigatória, definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, 40 horas / aula em cada série, perfazendo 160 horas. (MINAS GERAIS, SEE, CBC, 2009, p.11)

Estes quatro conteúdos foram pensados e estruturados visando à construção de conhecimentos que devem fazer parte da vida de nossos estudantes, oferecendo-lhes contato com obras artísticas e permitindo que façam apreciação crítica e também tenham condições de desenvolverem habilidades criadoras expressando-se artisticamente. O pintar, desenhar, cantar, modelar, dançar, filmar, dramatizar, são vivências que permitem a aprendizagem da Arte. São inúmeras as atividades que precisam ser realizadas na sala de aula para que o aluno desenvolva, ao menos, o mínimo de conhecimento artístico, por isso, existe a necessidade da carga horária obrigatória ser cumprida em todas as séries no segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano.

Ensinar Arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística. (...) Nesse sentido, é necessário que o ensino de arte esteja presente durante toda a vida escolar do aluno, em todas as séries. (MINAS GERAIS, SEE, CBC, 2009, p.13)

Apesar do texto do CBC ser bem claro e mostrar a necessidade do ensino da Arte, ainda existem muitas barreiras a serem vencidas até que se valorize o desenvolvimento de habilidades específicas ligadas ao campo artístico, uma delas é a falta de professores habilitados.

Segundo a diretora, Maria Cristina de Oliveira Barreto (ver anexo 03), a Escola Estadual Vasco Santos estruturou seu currículo de forma a oferecer uma (01) aula de Arte, apenas no oitavo ano do Ensino Fundamental. Segundo ela, as razões se devem a três fatores:

- falta de professores habilitados na área;
- os professores que assumem estas aulas na escola são apenas autorizados porque possuem outra formação, por esta razão não dominam o assunto e não oferecem aulas interessantes, gerando a indisciplina;
- modificar a grade curricular aumentando as aulas de Arte implica em diminuir o número de aulas de outros conteúdos, o que os professores não concordam.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, MEC/ 2010)

Visando fazer o cumprimento da LDB, art.26, parágrafo 2º (BRASIL, MEC-9394/96) surgiu a necessidade de capacitar os profissionais para atuarem nesta área. Esta é a proposta deste curso de Especialização em Artes Visuais oferecido pela UFMG. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) vai até as pessoas interessadas para ofertar-lhe uma oportunidade gratuita de se prepararem corretamente para assumir a sala de aula. A Escola Estadual Vasco Santos também ganhará com esta nova formação pois resolverá, a partir de 2014 esta situação contratando professores formados neste curso.

2.3. Relato de aulas

AULA 1

ATIVIDADES CONDUZIDAS: Apresentação do artista Marcelo Xavier aos alunos e seu livro “Asa de Papel”. Usar os vários questionamentos abaixo para levá-los a perceber o que há de diferente nesta obra; o livro foi apresentado aos alunos através do Datashow – cada página foi scaneada para mostrar imagens maiores. Em cada

página há observações a serem feitas com relação a cor, plano, luz, formas, volume
Algumas possíveis perguntas:

- . O que vocês percebem de diferente neste livro?
- . Será que as imagens são montagens gráficas?
- . O que foi usado para produzir este resultado?
- . As figuras humanas são proporcionais às demais figuras? Que outros exemplos de desproporcionalidade podemos identificar?
- . Onde podemos perceber o efeito de luz nas imagens? De que cor ela é? Em que direção está colocada? (p.6)

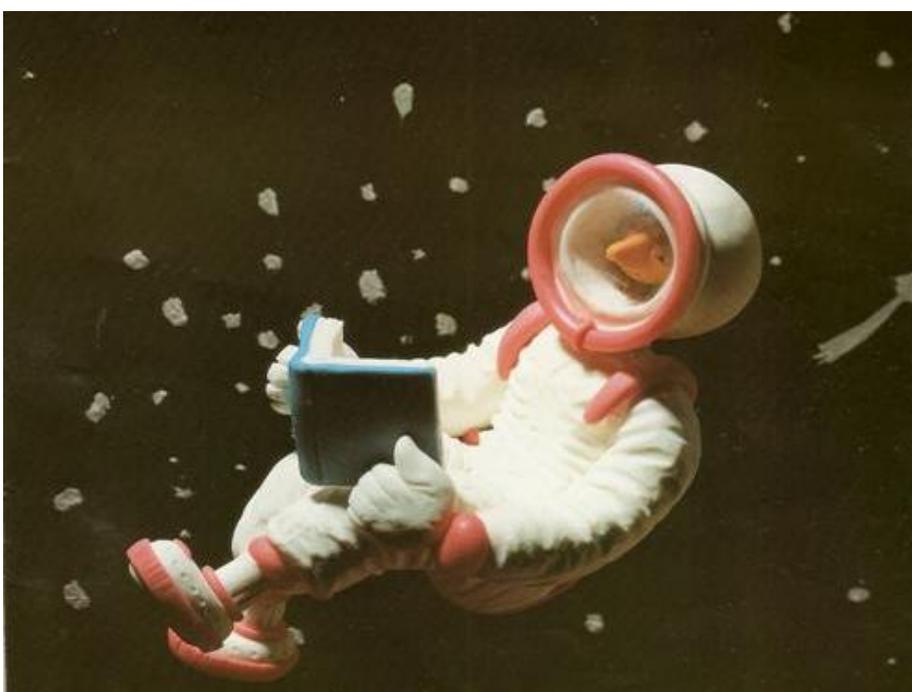


IMAGEM 09 –
Asa de
papel/p.06

- . O que é uma obra tridimensional? Podemos observar este aspecto neste trabalho?
- . Na página 3 podemos perceber imagens em dois planos. Quais figuras estão no primeiro plano? E no segundo?



IMAGEM 10 – Asa de
papel/p.03

- . Vocês são capazes de montar um trabalho semelhante?

- . Qual a justificativa para o título do livro?
- . O que podemos perceber de “Artístico” nesta obra de Marcelo Xavier?

A professora relata seu encontro com o artista há alguns anos numa oficina oferecida pela Biblioteca Municipal Viriato Correia.

CONSIDERAÇÕES:

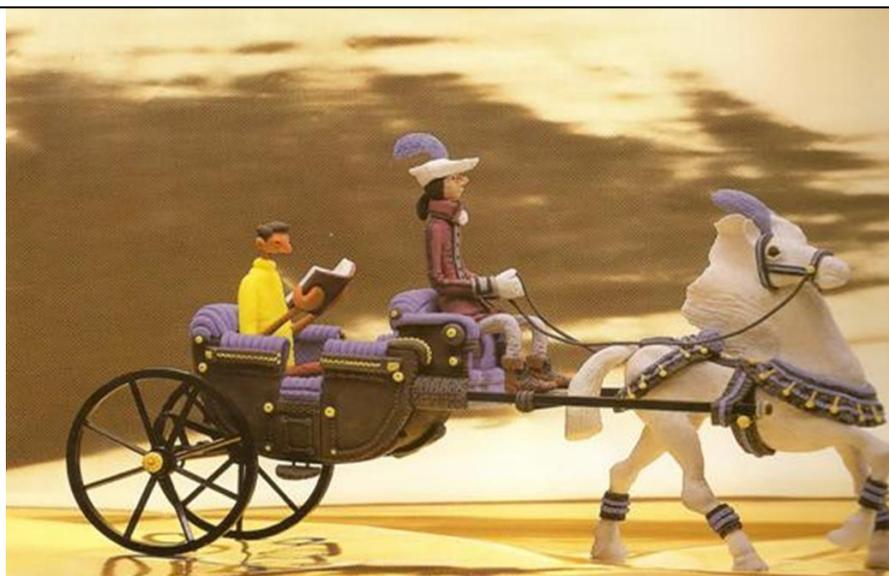
A maioria dos alunos não conhecia o autor Marcelo Xavier e quando o livro foi mostrado (inicialmente a obra original) acharam tratar-se de uma obra apenas para crianças. Com o início da exibição no Datashow e observando detalhes para os quais chamava-se atenção, eles começaram a perceber a grandeza da obra e sua riqueza de conteúdo, principalmente o artístico. Observaram o fato das cabeças humanas serem muito pequenas e surgiu uma discussão a respeito, o que facilmente uma aluna decifrou. Segundo ela “o ser humano só consegue aumentar seu conhecimento através da leitura de livros”.

O conceito de tridimensionalidade foi esclarecido inicialmente com exemplos de materiais da sala, depois, chegaram à conclusão que o trabalho de Marcelo Xavier é tridimensional porque ele usou massinha para criar figuras que podem ser visualizadas em vários ângulos, pois possuem volume.

Na página três identificaram, após exemplificações com os próprios alunos na sala, as figuras que estão em primeiro plano e segundo, e também suas características.

A página oito chamou a atenção pela simulação de movimento.

IMAGEM 11 – Asa de papel/p.08



As páginas dez e dezenove remeteram à existência de sombra e conseqüentemente de luz. Com o uso da própria luz do retroprojeto foi feita uma representação com uma aluna. Ela ficou na frente na lanterna e fazia movimentos se locomovendo para diferentes posições, fazendo com que os alunos percebessem que a sombra mudava de forma também.

Quando questionados sobre a possibilidade de fazerem um trabalho baseado neste, muitos acharam complicado. Perceberam que o Marcelo Xavier “Artista” se destaca mais do que o “Escritor”. O principal e que chama atenção no livro é o trabalho com a massinha de modelar.

Foram mostrados dois outros livros rapidamente: MUNDO DE COISAS e CONSTRUINDO UM SONHO. Quando foram falados os dados biográficos do autor e como foi o encontro com ele, muitos alunos disseram que gostariam de participar de uma oficina com ele também.

AULA 2

ATIVIDADES CONDUZIDAS: Material solicitado - 01 pacote de massinha de modelar industrializada, 01 caixa de palitos de dente, 01 placa de isopor ou de papelão de aproximadamente 30 cm, papel colorido para fazer o fundo dos cenários. Foram levados os ingredientes para fazer as receitas 01 e 04 (ver anexo 01). Depois de prontas todos puderam tocá-las e perceberam as variedades de texturas e as possíveis diferenças entre elas na hora do manuseio e o resultado final. Os alunos foram divididos em grupos de três ou quatro. Foi dada a orientação sobre a produção de figuras com a massinha de modelar, seguindo os passos para criarem as imagens desejadas (confeção da cabeça, depois tronco e membros).



IMAGENS 12 e 13 – confecção inicial dos personagens

CONSIDERAÇÕES: Os alunos perceberam que a textura das massinhas caseiras é diferente da industrializada. Acharam mais fácil usar a que compraram por já virem várias cores no pacote e por ser bem macia e fácil de trabalhar, porém, como ela demora a secar, observaram que, muitas vezes, a figura acabava se desmanchando com um simples toque. No entanto, a massa feita de sabonete foi a escolhida por alguns pelo fato de endurecer rapidamente e não se quebrar com facilidade. Já a receita 01, feita de materiais encontrados em casa, foi a usada por aqueles que não podiam comprar o produto pronto. Todos conseguiram vencer, afinal, o primeiro passo.

Durante as tentativas de criarem seus personagens, os alunos concluíram que quando se segue os passos para modelar figuras, fica mais fácil criar os personagens de acordo com a imaginação. Vários tiveram dificuldade e foi necessária a intervenção mostrando nas carteiras o processo inicial.



IMAGEM 14
Finalização de um
personagem

As duas turmas envolvidas no projeto ficaram muito entusiasmadas com esta aula por estarem manuseando um material que, normalmente, não usam desde a Educação Infantil. Foi difícil fazer com que guardassem tudo para iniciarem a aula de outro professor.

AULA 3

ATIVIDADES CONDUZIDAS: Como as receitas foram testadas na aula anterior, grande parte das turmas trouxe muitos trabalhos prontos de massinha, pois, devido ao entusiasmo demonstrado, procuraram aplicar em casa as orientações básicas que foram passadas. A proposta seguinte foi elaborarem cenários e montarem histórias para serem fotografadas em sequências lógicas.

CONSIDERAÇÕES: Embora alguns alunos continuassem tendo dificuldade motora para praticarem a modelagem, os trabalhos foram produzidos com sucesso. Montaram a história contada no livro “O menino do dedo verde”, de Maurice Druon.*



Imagens 15,16,17,18,19, 20 – Capítulos do livro “O menino do dedo verde” finalizados



Houve aprendizado significativo em relação a vários elementos que envolvem a modelagem, como volume, tridimensionalidade, proporcionalidade. Certamente, quando estes alunos forem produzir outro trabalho artístico, como um desenho, por exemplo, haverá uma grande evolução dos aspectos formais.

*Nas aulas de Língua Portuguesa os alunos leram o livro, fizeram o resumo e a interpretação escrita dele. Nas aulas de Artes recontaram a história usando a massinha para formar maquetes dos capítulos.

AULA 04

ATIVIDADES CONDUZIDAS: Conclusão do “fazer artístico”. Socialização do que foi desenvolvido nas três aulas anteriores.

CONSIDERAÇÕES: O trabalho envolveu a turma de forma surpreendente. Houve grande repercussão em toda a escola, tanto que se fez necessário expor, no horário do recreio, as maquetes. Os alunos descobriram que, assim como ouvem a professora de Redação falar constantemente na sequência lógica das ideias, as características físicas dos personagens, detalhes dos cenários, aspectos de luminosidade, cores, plano, dentre outros, devem ser valorizados quando a imagem é que fala por si. Perceberam que a “observação da imagem” é importantíssima para a interpretação da obra e descobrir ideias ocultas. Foi uma experiência fantástica!

IMAGEM 21



IMAGEM 22



Imagens 21 e 22 – Exposição dos trabalhos de massinha

CAPÍTULO 03: ARTE – FORMADORA DE SABER

Este tema foi escolhido para esta monografia por ser um dos meus preferidos. Ao longo dos anos muitas formas de modelar foram testadas e experimentadas na minha sala de aula. Mesmo não sendo uma artista de formação, estou sempre aderindo a novos projetos, “inventando uma moda”, como diriam os mais velhos. Diversos foram os “mimos” criados por mim para presentear, especialmente meus alunos, nos quinze anos de exercício do magistério. A modelagem em massinha sempre me chamou a atenção porque conquista os alunos, faz cada um voltar a ser criança; transformar o material maleável em algo que está na mente usando as próprias mãos faz de cada um construtor em potencial.



IMAGENS Nº 23 e 24 - ponteiros de lápis produzidas com biscuit para premiar os alunos com as melhores notas em 2013

Quem poderia imaginar que uma caixa com meia dúzia de palitos de massinha industrializada pudesse se transformar em personagens e cenários de livros? Pois é isto que o artista plástico Marcelo Xavier faz. Cria histórias, que se transformam em livros usando simplesmente sua imaginação, massinha colorida e, é claro, algumas ferramentas de artesanato.

Colocando em prática este trabalho, segue-se o que defende Ana Mae Barbosa: a História da Arte deve ser compreendida pelos estudantes, especialmente suas transformações ao longo dos tempos. Todos devem ser capazes de perceber que a Arte é o reflexo dos acontecimentos de cada época; suas transformações surgem em decorrência da mudança de mentalidade que ocorre a cada geração e após cada acontecimento marcante da história. Ainda, segundo ela (BARBOSA, 1991), o fazer artístico e a leitura da imagem são ações contempladas pelo campo da Arte. Nesta monografia, ao abordar a obra de Marcelo Xavier e analisar seus

aspectos formais, os alunos fizeram a “leitura da imagem”, que em se tratando deste artista, muito se tem a observar: é impressionante a riqueza de detalhes por ele pensados, as cores, os efeitos de sombra, a proporção das figuras. São observações necessárias de se fazer porque não se trata de um desenho e sim, de fotos de imagens verdadeiramente modeladas para tal fim. E, finalmente, quando é proposta na sala de aula a recriação do trabalho, o fazer artístico entra em ação, pois é um processo que faz com que a pessoa use a Arte como forma de expressão criadora. Os alunos se deleitaram no contato com este material tão agradável e de fácil manuseio. A criatividade veio à tona e muitos se descobriram verdadeiros construtores da imagem tridimensional.

Este processo realizado na Escola Estadual Vasco Santos em 2013 comprovou, assim como nas experiências anteriores com alunos de outra idade e em outra escola, que o fazer artístico só ocorre mediante a motivação adequada. É muito importante o papel do professor neste momento. Daí, advém a preocupação pelo número muito pequeno de aulas de Arte atualmente nesta instituição. A legislação que rege a educação brasileira é bem clara: “...o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica...”(lei MEC nº 12.287/2010). No entanto, a preocupação da atual diretora Maria Cristina de Oliveira Barreto (ver anexo 03) tem fundamento: a falta de professores habilitados na área, ficando as aulas a cargo de outro que não possui o devido conhecimento e “preparo” para despertar nos seus alunos a capacidade de se expressarem artisticamente, faz com que a educação no campo da Arte fique deficiente. O trabalho aqui descrito foi feito por uma professora de Língua Portuguesa e agora, estudante de um Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. O desenvolvimento deste projeto de modelagem com alunos do ensino fundamental já foi realizado por três vezes, todas buscando inspiração na obra de Marcelo Xavier. Porém, nenhuma alcançou tanto sucesso como a última, o que prova que o professor que possui o conhecimento artístico tem mais condição de ajudar os alunos a serem despertados para a Arte.

As aulas de Arte ministradas atualmente na Escola Estadual Vasco Santos poderiam ser mais ricas de conteúdo e de técnicas artísticas. É reconhecido o esforço da professora deste ano; embora ela seja graduada em Matemática, está fazendo um curso de especialização em Artes Visuais numa instituição particular.

Percebe-se que ela tem grande aptidão para o trabalho artístico e sabendo que ela possui experiência na transformação de materiais recicláveis, pode-se abrir um parêntese e afirmar que no ano de 2013 o ensino da Arte nesta escola teve um pequeno salto, mas ainda faltam muitos degraus para chegar ao topo.

Para desenvolver o projeto descrito nesta monografia, foram destinadas quatro aulas, que começaram com a apreciação e estudo de uma obra de Marcelo Xavier e foram até a produção de imagens pelos alunos e socialização das mesmas por todos os frequentadores da escola. Durante todo o processo, o envolvimento foi surpreendente e o resultado melhor ainda. É pertinente comentar aqui que numa outra ocasião em que esta mesma atividade foi desenvolvida (só que foi usada a massinha de sal assada no forno da cozinha da escola) a mobilização foi tão intensa que até as cantineiras se envolveram tecendo comentários e apreciando o trabalho dos alunos. Ficavam espiando o que estavam criando e fazendo observações a respeito. Um trabalho como este, feito numa escola onde há pessoas das mais diversas classes sociais (e idades também) favorece o desenvolvimento da imaginação e propicia o enriquecimento das experiências pedagógicas.

Fica comprovado, afinal, que a Arte é formadora do saber humano, faz com que a pessoa se firme culturalmente, desperta para a crítica, observação e apreciação deste tipo de linguagem. Este conteúdo deve ser valorizado cada vez mais pela sociedade pois a cada dia se confirma que seu ensino interfere decisivamente no processo formativo das pessoas, principalmente na escola. É nela que a criança e o adolescente podem adquirir a base necessária para desenvolver seu conhecimento artístico e terão todo o apoio para expressá-lo.

IMAGEM 25 – Capítulo 20
do livro finalizado



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário confessar neste momento que, ao iniciar a redação desta monografia, a preocupação era outra. Havia a firme convicção de que o número de aulas de Artes era fundamental para se realizar um bom trabalho nesta área. Após toda a experiência registrada, percebe-se que isto deixou de ser relevante; o que importa, realmente, é a qualidade do que foi feito, o resultado excelente que se alcançou e a satisfação dos alunos em exporem suas produções. É verdade que se o professor possui a devida formação, os alunos ganham muito mais em termos de História da Arte, Metodologia, Crítica e técnicas artísticas em geral.

Estudando o ensino da modelagem pode-se enxergar que os horizontes estão mais amplos, novas metodologias podem ser criadas para que outras propostas de trabalho surjam, como, por exemplo, sugerir a produção de um livro fotografando as imagens, mudando-as de lugar para simular passagem do tempo, e assim, gerar uma história a partir da criatividade dos alunos. Expandindo ainda mais o leque, pode-se chegar à diversificação da matéria-prima, usando a argila, o gesso, e partir para a escultura e seu estudo de modo geral.

Embora não haja a intenção de abandonar o Ensino da Língua Portuguesa para assumir as aulas de Artes, existe a intenção de continuar trabalhando, dentro do que o planejamento anual permitir, outras formas de manifestação artística conhecidas, ajudando a despertar para a análise crítica e a contextualização dentro da História.

Ao final deste projeto há a sensação de dever cumprido e a certeza de que os participantes dele estão com uma bagagem maior de conhecimento artístico e provavelmente cursarão o oitavo ano (etapa em que há uma aula de Artes no currículo) com mais visão crítica, e porque não dizer, terão mais receptividade a tudo que for ensinado.

ANEXO 01 - RECEITAS DE MASSINHA CASEIRA

RECEITA 01

- 2 xícaras de farinha de trigo;
- meia xícara de sal;
- 1 xícara de água;
- 1 colher de óleo

RECEITA 02

2 xícaras de amido de milho

1 xícara de sal

½ xícara de água

1 pitada de corante (de preferência comestível)

Misture todos os ingredientes. Levar ao fogo em banho-maria até desprender da panela. Guardar em saco plástico.

RECEITA 03 - Receita de massa fria para biscuit

- 2 xícaras de chá de amido de milho
- 1 xícara de chá de cola branca
- 1 colher de sopa de vaselina líquida ou óleo de cozinha
- 1 colher de sopa de suco de limão ou vinagre branco
- 1 colher de sopa de creme para as mãos (não gorduroso)

Misture tudo e está pronto. Use o creme de mãos para sovar a massa.

Durabilidade: 1 mês no saquinho plástico sem ar e fora da geladeira

RECEITA 04 – Massinha de sabonete

- 1 sabonete Yara
- 4 colheres(sopa) de cola Cascorez
- 4 colheres de amido de milho

Misturar tudo e está pronta para modelar.

ANEXO 02

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
1. Identificação da Monografia	
Título da Monografia: A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental.	
Área do Conhecimento: Artes	
Curso: Pós- Graduação em Ensino de Artes Visuais	
Instituição onde será realizado: Escola Estadual Vasco Santos/ Araxá/MG	
Nome da entrevistada: SHIRLEY DAS GRAÇAS CARNEIRO DE BARCELOS E OLIVEIRA	

Você está sendo convidada participar do projeto da monografia acima identificada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias para a realização deste trabalho.

2. Identificação do Sujeito da entrevista	
Nome: SHIRLEY DAS GRAÇAS CARNEIRO DE BARCELOS E OLIVEIRA	
Telefone (34) 3661-1094	Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: casada	Profissão: professora aposentada
Endereço: Rua Odilon de Brito, 135, José Ferreira – 38182-158	
3. Identificação da Responsável pela monografia	
Pesquisadora	
Nome: MARIA CÂNDIDA DA SILVA	
Profissão: Professora	
Endereço: Rua Luiz Colombo, 620, Fd, Araxá/MG/ CEP 38183-252	
Telefone: (34) 8822-4377	E-mail: candidasilva73@yahoo.com.br
Orientadora: Natália Martins Carneiro	
Profissão: Professora Doutora	RG: M-3776814
Endereço: Rua Zilah Correa de Araújo, nº 205 ap. 202 Bairro Ouro Preto Belo Horizonte/MG CEP: 31310-450	
Telefone: 3234-7604 ou 9711-4978	e-mail: natmc@gmail.com

Eu, sujeito da pesquisa, abaixo assinada, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntária da monografia acima identificada. Discuti com a pesquisadora responsável sobre a minha decisão em participar e estou ciente que:

4. O objetivo desta monografia é:

- Registrar dados referentes à prática da modelagem no Ensino Fundamental na Escola Estadual Vasco Santos.

A **minha participação** neste projeto tem como objetivo contribuir com relatos e depoimentos relativos às minhas experiências em Ensino de Artes no período em que trabalhei na Escola Estadual Vasco Santos.

Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma em minha posse.

_____ (), _____ de _____ de _____.

Responsável pelo Projeto

Participante da monografia

ANEXO 03

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
1. Identificação da Monografia	
Título da Monografia: A Modelagem a partir da obra de Marcelo Xavier: uma experiência do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental.	
Área do Conhecimento: Artes	
Curso: Pós- Graduação em Ensino de Artes Visuais	
Instituição onde será realizado: Escola Estadual Vasco Santos/ Araxá/MG	
Nome da entrevistada: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA BARRETO	
Você está sendo convidada participar do projeto da monografia acima identificada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias para a realização deste trabalho.	
2. Identificação do Sujeito da entrevista	
Nome: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA BARRETO	
Telefone (34) 3661-5510	Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: casada	Profissão: diretora
Endereço: Rua Oliveiros Marques Oliveira, 380, Santa Terezinha – 38183-264	
3. Identificação da Responsável pela monografia	
Pesquisadora	
Nome: MARIA CÂNDIDA DA SILVA	
Profissão: Professora	
Endereço: Rua Luiz Colombo, 620, Fd, Araxá/MG/ CEP 38183-252	
Telefone: (34) 8822-4377	E-mail: candidasilva73@yahoo.com.br
Orientadora: Natália Martins Carneiro	
Profissão: Professora Doutora	RG: M-3776814
Endereço: Rua Zilah Correa de Araújo, nº 205 ap. 202 Bairro Ouro Preto Belo Horizonte/MG CEP: 31310-450	
Telefone: 3234-7604 ou 9711-4978	e-mail: natmc@gmail.com

Eu, sujeito da pesquisa, abaixo assinada, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntária da monografia acima identificada. Discuti com a pesquisadora responsável sobre a minha decisão em participar e estou ciente que:

4. O objetivo desta monografia é:

- Registrar dados referentes à prática da modelagem no Ensino Fundamental na Escola Estadual Vasco Santos.

A **minha participação** neste projeto tem como objetivo contribuir com relatos e depoimentos relativos às minhas experiências na direção da E.E. Vasco Santos com relação ao Ensino de Artes.

Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma em minha posse.

_____ (), _____ de _____ de _____.

Responsável pelo Projeto

Participante da monografia

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

- . Imagem 1 - Marc Ferrez: **Busto de D. Pedro I.** Museu Histórico Nacional/ disponível em - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_do_Brasil) , acesso em 17/09/2013
- . Imagem 2 - Alfredo Ceschiatti: **Justiça**, 1961. Brasília/ disponível em - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_do_Brasil) , acesso em 17/09/2013
- . Imagem 3 - **Urna funerária marajoara**, c. 1000-1250 d.C., American Museum of Natural History/disponível em - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_do_Brasil) , acesso em 17/09/2013.
- . Imagem 4 – **David-Michelangelo/** disponível em <http://www.portaldarte.com.br/23-escultura/00-04-> acesso em 17/09/2013
- . Imagem 5 – **Parte superior - David-Michelangelo** disponível em <http://www.portaldarte.com.br/23-escultura/00-04-> acesso em 17/09/2013
- . Imagens 6 e 7 – **Fotos de Marcelo Xavier** / disponível em (Google/imagens/marceloxavier – acesso em 22/08/2013
- . Imagem 8 – **Capas de livros de Marcelo Xavier/**disponível no site da Editora Formato Editorial, acesso em 23/08/2013.
- . Imagem 9 – **Asa de papel/p.06/** Livraria Saraiva
- . Imagem 10 – **Asa de papel/p.03/** Livraria Saraiva
- . Imagem 11 – **Asa de papel/p.08/** Livraria Saraiva
- . Imagem 12 - **Confecção inicial dos personagens de massinha/** arquivo pessoal/ 07/11/2013
- . Imagem 13 - **Confecção inicial dos personagens de massinha/** arquivo pessoal/ 07/11/2013
- . Imagem 14 - **Personagem de massinha finalizado/** arquivo pessoal/ 08/11/2013
- . Imagem 15 – **Representação do capítulo 01 do livro “O menino do dedo verde”** / arquivo pessoal 12/11/2013
- . Imagem 16 - **Representação do capítulo 02 do livro “O menino do dedo verde”** / arquivo pessoal 12/11/2013
- . Imagem 17 - **Representação do capítulo 03 do livro “O menino do dedo verde”** / arquivo pessoal 12/11/2013

- . Imagem 18 - **Representação do capítulo 04 do livro “O menino do dedo verde”**
/ arquivo pessoal 12/11/2013
- . Imagem 19 - **Representação do capítulo 07 do livro “O menino do dedo verde”**
/ arquivo pessoal 12/11/2013
- . Imagem 20 - **Representação do capítulo 11 do livro “O menino do dedo verde”**
/ arquivo pessoal / 12/11/2013
- . Imagem 21 – **Exposição dos trabalhos feitos com massinha – sala 05/E.E.**
Vasco Santos/ arquivo pessoal/ 12/11/2013
- . Imagem 22 – **Exposição dos trabalhos feitos com massinha – sala 04/E.E.**
Vasco Santos/ arquivo pessoal/ 12/11/2013
- . Imagem 23 – **Ponteiras de lápis produzidas com biscoit/** arquivo pessoal/
17/10/2013
- . Imagem 24 – **Ponteiras de lápis produzidas com biscoit/** arquivo pessoal/
17/10/2013
- . Imagem 25 - **Representação do capítulo 20 do livro “O menino do dedo verde”**
/ arquivo pessoal 12/11/2013

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. MAE (organizadora). **Ensino da Arte: memória e história** – São Paulo, Perspectiva, 2008.
- BRASIL, MEC – LDB 9394/1996, art.26.(20 de Dezembro de 1996)
- BRASIL, MEC – LEI 12.287/2010(13 de Julho de 2010)
- CASTILHO, S. **Lauda sobre o livro: Educação e arte – as linguagens artísticas na formação humana**. Disponível em: www.google.com.br/Acesso em 06/12/2013.
- CRISTELLI, J. **Escultura e Modelagem**. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais-Vol 3 (disponível em: minhaufmg.com.br/acesso em Agosto/2013)
- DIEHI, V. OMEZZANO, G. **Educação do Sensível em Artes Visuais: modelando o barro e (re)significando o corpo** (Florianópolis – anpap – 2008)
- FRONER, Y. **Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais** (disponível em : minhaufmg.com.br/ acesso em Agosto/2013)
- HONÓRIO, C. MARIA. 22ªed. **Arte e caminhos Metodologia**. Curitiba, Base Editorial Ltda, 2009
- MINAS GERAIS, SEE, **CBC – Arte – Ensino Fundamental e Médio**, 2009
- OLIVEIRA, J GARCEZ, L. **Explicando a Arte**, Rio de Janeiro, Ediouro/2002
- SOUZA, E. RODRIGUES. **Entendendo a arte- Desenho e pintura**. São Paulo, Moderna, 1998.
- SOUZA, J. WESLEY DE. **Modelagem**. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010
- VITALINO, M. **Biografia**. Disponível em Enciclopédia Itaú Cultural em Artes Visuais, acesso em Agosto/2013.
- XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. Formato, 27ªed.,Belo Horizonte/2010
- _____. **Construindo um sonho**. RHJ. Belo Horizonte/2010.
- _____. **Mundo de coisas**. Formato, 3ªed./ Belo Horizonte/2006.
- . Receita 01 - (<http://mundinhodacrianca.blogspot.com.br/2009/10/receita-de-massinha-de-modelar.html> Acesso 22/08/2013).
- . Receita 02 - (<http://aartedeensinareaprender.blogspot.com.br/2012/05/receitas-caseiras-massa-de-modelar.html>- Acesso em 22/08/2013).
- . Receita 03 - (Fonte: comunidade Eu amo biscoit!! do Orkut /Autora da 1a. receita: Ticyana , Acesso em 22/08/2013).
- . Receita 4 - (Receita cedida pela professora Lola Copati Cristalino/ texto impresso).